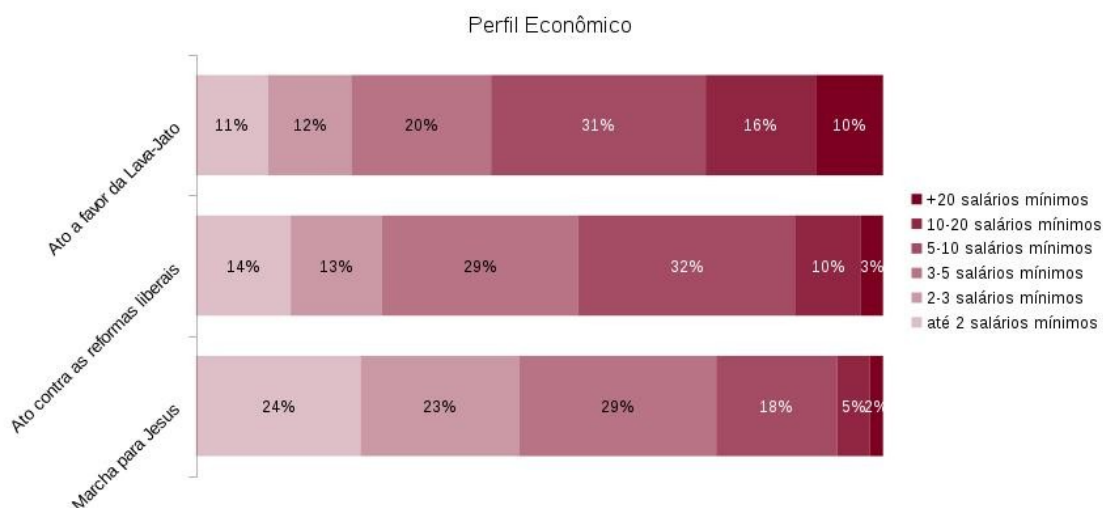


## Marcha para Jesus 15/06/17

A Marcha para Jesus é o maior evento evangélico que acontece anualmente no país. Convocado e organizado pela Igreja Renascer em Cristo, a Marcha de São Paulo este ano, no dia 15 de junho de 2017 reuniu mais de dois milhões de pessoas no trajeto da Estação da Luz até Campos de Marte onde aguardava um palco gigante pelo que passaram inúmeras atrações gospel durante mais de 10 horas de evento. Aproveitando a presença de tantos fregueses da igreja evangélica, aplicamos durante a Marcha aplicamos 484 entrevistas com margem de erro de 4,5%, com o intuito de conhecer melhor as atitudes dele respeito de diferentes temas políticos. O espectro religioso era majoritariamente de fies da Igreja Renascer: 59.9% dos entrevistados eram da igreja Renascer em Cristo, 11.2% da Assembleia de Deus e o percentual menor se divide em outras denominações como Batista, Igreja Universal do Reino de Deus e católicos. As considerações mais importantes da aplicação desta pesquisa no megaevento evangélico são as seguintes:

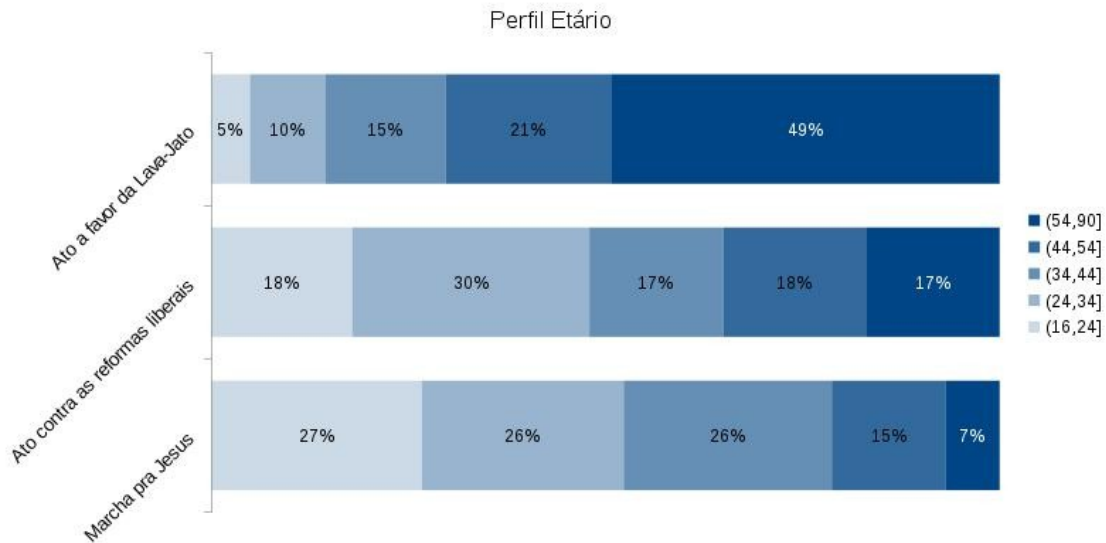
### O “rosto” de Brasil está mais representado na Marcha para Jesus do que nas manifestações da polarização

Na manifestação pró-Lava Jato de dia 26 de março de 2017, 42.9% dos presentes tinha renda familiar de até 5 salários mínimos. Na manifestação contra a reforma da previdência, em 31 de março, esse número era de 55.6%. Na Marcha para Jesus, 75.8% tinham essa renda.



### Os jovens não estão nas manifestações da polarização. Estão na Marcha para Jesus

Tanto nas manifestações pró e anti-impeachment de 2015 e 2016 como nas manifestações a favor da Operação Lava Jato e contra as reformas neoliberais do governo Temer, a média de idade dos eventos era de mais de 40 anos, na Marcha, porém, 26.7% dos presentes tinha de 16 a 24 anos e 25.6% de 24 a 34.



### **Embora algumas lideranças evangélicas aproveitaram o momento para falar de política, para os fiéis a Marcha para Jesus não foi política**

A Marcha para Jesus é um momento de celebração da fé. Durante as mais de sete horas que a equipe de pesquisa esteve presente não foram observados cartazes com conteúdo político, nem ouvidas conversas sobre temas de atualidade política. O apóstolo Estevam Hernandes, líder da Igreja Renascer em Cristo aproveitou a Marcha para convocar uma oração coletiva em nome do fim da corrupção, mas o certo é que essa postura política contrasta enormemente com os que pareciam ser os objetivos para os evangélicos lá presentes: festejar e louvar.

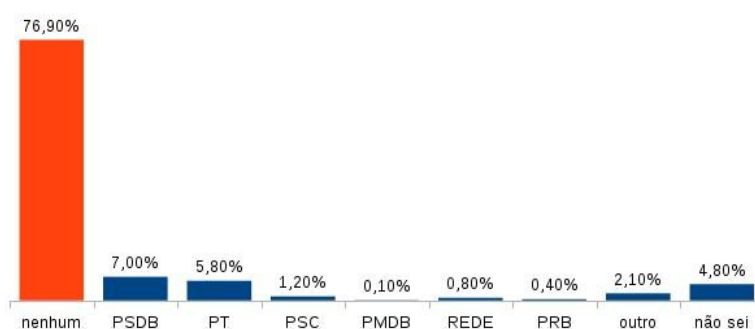
### **Os evangélicos presentes na Marcha para Jesus confiam pouco nas principais lideranças evangélicas e nada nos partidos evangélicos**

Quando questionados pela confiança nas diversas lideranças evangélicas mais representativas no momento atual, o cenário não é muito promissor para as mesmas: 57% não confia em Marina Silva (REDE), 54% não confia no pastor Marco Feliciano (PSC). Também não confia (57%) em Jair Bolsonaro (Patriotas), o pré-candidato à presidência. No atual prefeito de Rio de Janeiro, Marcello Crivella (PRB) não confia 53,9%. O governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB), bem próximo da Igreja Católica, mas também dos setores evangélicos, não tem a confiança de 61% dos entrevistados. Muitos dos entrevistados disseram que confiavam neles como “homens de Deus”, “homens de Bíblia”, mas não “como políticos”.

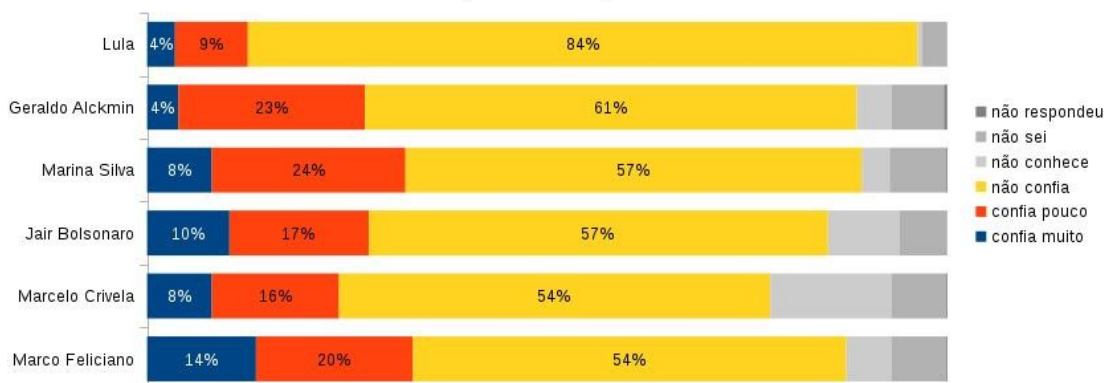
Uma maioria de 76,9% se mostrou não identificada a nenhum partido político. Só 7% se identifica muito com PSDB e 5,8% com o PT (5,8%) Com legendas como PSC (1,2%) e PRB (0,4%), principais partidos evangélicos com nomes de liderança na bancada evangélica, o índice de confiança é praticamente nulo.

A maioria (66,5%) disse não se reconhecer nem de direita nem de esquerda. Como em outras manifestações pesquisadas, chamamos a atenção que esta categorização de identidade política não é assimilada pela maioria da população. Por outro lado, a maior parte dos entrevistados se considera muito conservadora (45,5%) e pouco conservadora (34,5%). O antipetismo, tão presente nas manifestações pró-impeachment e a favor da Operação Lava Jato onde mais de 80% dos entrevistados se declara muito antipetista, esta vez divide opiniões: 39,9% se define como nada antipetista e 36,8% como muito antipetista.

Identificação com Partidos



Confiança em Lideranças Políticas



## Os evangélicos presentes na Marcha para Jesus discordam da postura neoliberal da bancada evangélica

É sabido que a bancada evangélica do Congresso Nacional adota uma posição fortemente neoliberal apoiando as reformas de ajuste fiscal do governo Temer e a agenda de estado mínimo. Porém os fieis discordam abertamente deste posicionamento. 86% acha que quem começou a trabalhar cedo, deve se aposentar cedo também, sem que haja uma idade mínima para a aposentadoria, como prevê a reforma de previdência do governo Temer. A maioria (91%) não concorda que, mesmo em um momento de crise, é preciso cortar gastos inclusive com a saúde e educação, como pode ser uma consequência da PEC do teto de gastos, aprovada no fim do ano passado.

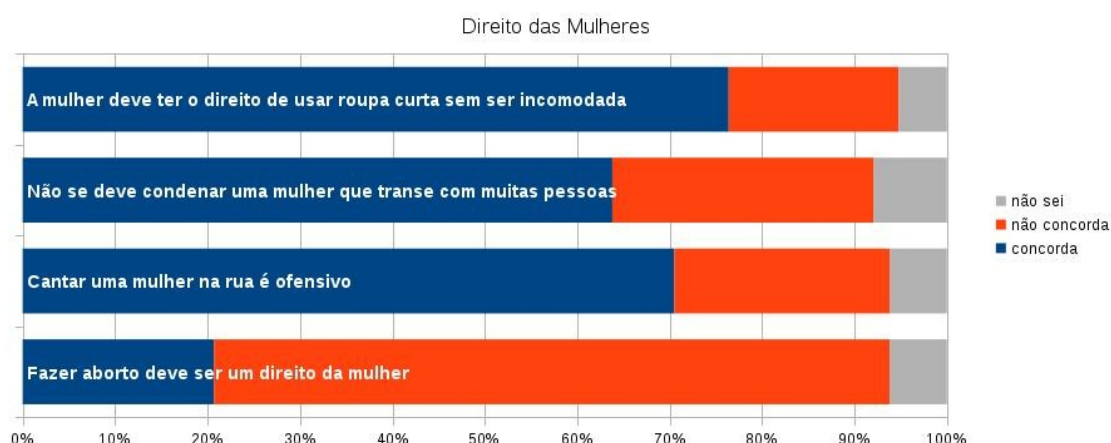
## Nem tão fundamentalistas com a bancada evangélica

Sobre os valores podemos concluir que a Marcha representa o conservadorismo típico da sociedade brasileira com adesão a pautas significativamente progressistas, que, mais uma vez, discorda do fundamentalismo defendido pela bancada evangélica. A grande presença de jovens no evento explica também a defesa de pautas feministas, principalmente.

Os entrevistados são claramente punitivistas, lembrando que o punitivismo é uma característica muito presente na sociedade brasileira: 83.7% concordam com a afirmação de que "menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia", 76% com que "precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia" e 65.9% com que "os direitos humanos atrapalham o combate ao crime"

Porém, respeito às pautas tipicamente feministas, encontramos que a maioria dos presentes se coloca a favor das mesmas: "cantar uma mulher na rua é ofensivo" (concorda 70,5%) , "o lugar da mulher é em casa cuidando da família" ( discorda 90,7%), "a mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada" (concorda 76,4%) "não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas" (concorda 63.8%). Porém, 61% afirmam que "fazer aborto é sempre errado".

Sobre as pautas LGBT, 77.1% concorda com a afirmação de que "a escola deveria ensinar a respeitar os gays" (o que contrária os contínuos ataques à "ideologia de gênero" por parte da bancada evangélica). Outras questões relevantes da luta LGBT e que encontram um grande adversário no fundamentalismo da bancada evangélica, dividem opiniões: 34.7% concorda com que "dos homens podem se beijar na rua sem serem importunados" e 33.5% discorda com a que "a união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família" (em referência ao Estatuto da Família defendido pela bancada evangélica).



## A pauta evangélica: conservadorismo **punitivista** religioso

Sobre as pautas religiosas, 77.3% afirma que “a escola deveria ensinar valores religiosos” e 75% que os “valores religiosos deveriam orientar as leis”.

Estes dados mostram que o perfil da Marcha é de um **conservadorismo punitivista religioso** (apoio a leis e educação orientada por valores cristãos), porém, com alguns traços progressistas sobre tudo na defesa de várias pautas feministas e a divisão sobre algumas pautas LGBT o que contrasta com o claro fundamentalismo da bancada evangélica.

Finalmente, os fieis da Marcha têm pouca confiança nas lideranças e partidos que dizem representá-los, se posicionam contra a agenda neoliberal que defende a bancada evangélica e não adotam uma posição homogênea respeito ao antipetismo, que tão presente está nas manifestações verde-amarelas.

